

Brasília, a teimosa¹

Inês CAMPELO²

Leonardo Castro GOMES³

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

Brasília, a teimosa é um vídeo desenvolvido durante a disciplina de Captura de vídeo em HDSLR e edição da Universidade Católica de Pernambuco e diz respeito à especulação imobiliária na cidade do Recife. O objetivo deste webdocumentário é mostrar a importância das Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) para construção de uma sociedade mais digna, permitindo a regularização fundiária e a possibilidade de não apenas de consolidar a permanência de populações moradoras de áreas ocupadas em desconformidade com a lei, mas também integrar estes processos ao planejamento e controle do uso do solo (ações preventivas) e à regularização urbanística (ações corretivas). Neste paper apresentamos os processos de levantamento de dados, concepção do documentário e métodos e técnicas utilizadas na criação do documentário.

PALAVRAS-CHAVE: webdocumentário; vídeo; filmagens; Brasília, a teimosa; zeis, multimídia, Brasília teimosa.

1 INTRODUÇÃO

O bairro de Brasília Teimosa, localizado na Zona Sul do Recife, tem uma história peculiar no contexto urbanístico da capital pernambucana como a primeira ocupação urbana da cidade. Seu povoamento data do final da década de 1950, com as primeiras invasões em uma área localizada à beira-mar, entre os bairros do Pina e Boa Viagem, destinada inicialmente à construção de um parque de inflamáveis para o Porto do Recife. Por problemas de litígio do terreno, a área ficou abandonada, dando margem à ocupação por uma comunidade de pescadores que fez da luta pela posse do terreno e pelas condições dignas de moradia sua bandeira de luta até hoje.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Filme de não ficção/documentário/docudrama (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso Superior Tecnológico em Fotografia, email: inescampelo@gmail.com.

³ Professor orientador

Um dos episódios mais emblemáticos da história do bairro é a aventura de cinco pescadores que saíram do bairro em uma jangada, no ano de 1965, com direção ao Rio de Janeiro para assistir à posse de Juscelino Kubitschek na presidência da república e chamar atenção para a situação de sua comunidade, no Recife.

Por sua localização privilegiada, à beira-mar, ao lado do bairro de Boa Viagem, onde está um dos metros quadrados mais caros do Recife, a área é até hoje alvo da especulação imobiliária é fruto de cobiça por grandes interesses. A resistência e a organização social de seus moradores, no entanto, se encarregaram de resistir às tentativas – muitas vezes criminosas – de expulsão dos ocupantes e, hoje, o bairro abriga cerca de 30 mil moradores, em uma área de 64,5 hectares. Quem passa pela avenida Brasília Formosa, na orla, ou percorre as casas de alvenaria e cimento que formam a paisagem do local certamente não imagina que até, pelo menos, 1982, grande parte da população do bairro morava sobre uma forma cruel de arquitetura da necessidade, as palafitas, casebres apoiados em tabuas de madeira sobre a maré, sujeitos às intempéries do terreno irregular.

Após programas habitacionais realizados pelos governos Municipal, Estadual e Federal, as palafitas não fazem parte da paisagem do bairro, que virou também Zona Especial de Interesse Social (ZEIS), assegurando a permanência de seus moradores através de um instrumento criado pela Prefeitura do Recife em 17 de janeiro de 1983 através da Lei nº 14947, que instituiu a criação das ZEIS e, em 30 de Março de 1987, criando o Fundo Especial do PREZEIS para garantir a execução deste programa.

A concepção básica do instrumento das ZEIS é incluir no zoneamento da cidade uma categoria que permita, mediante um plano específico de urbanização, estabelecer padrões urbanísticos próprios para determinados assentamentos, objetivando melhorar a qualidade de vida dos moradores destas áreas, bem como promover a sua regularização jurídica e propiciar a sua integração na estrutura urbana do Recife.

O estabelecimento de ZEIS significa reconhecer a diversidade de ocupações existente nas cidades, além da possibilidade de construir uma legalidade que corresponde a esses assentamentos e, portanto, de extensão do direito de cidadania a seus moradores.

2 OBJETIVO

Diante deste contexto de discussão urbanística, este vídeo teve como objetivo mostrar o dia a dia em Brasília Teimosa utilizando-se de uma estrutura documental com recursos de vídeo e áudio, contando a evolução histórica do local através de narração e entrevistas com pessoas que moram no bairro desde o nascimento.

3 JUSTIFICATIVA

O documentário é uma das formas de denunciar temas que impactam a sociedade e suas lutas. Colocando em prática as técnicas de captura de imagens, iluminação, captura de áudio, tratamento de imagem e edição aprendidos durante a disciplina de Captura de vídeo em HDSLR e edição, o objetivo principal foi criar um produto que retratasse, através das técnicas de filmagem com câmeras HDSLR, as impressões e os desejos desta população que habita o bairro desde a sua ocupação, formando ali suas famílias e construindo toda uma identidade cultural.

Diante deste contexto, o que vemos de relevante neste trabalho é a necessidade de atualizar a discussão sobre a importância dessas Zonas Especiais de Interesse Social como áreas protegidas por lei, garantindo assim o direito a uma camada da sociedade em permanecer nesta nobre área, que se não fosse por este instrumento legal certamente já teriam sido retiradas deste terreno de grande interesse imobiliário.

A integração dos recursos de entrevistas entre antigos moradores do bairro é que dá sustentação à narrativa do documentário Brasília, a teimosa, buscando sintetizar o espírito de luta da comunidade a identidade associada ao local de pertencimento que é possível perceber nas falas de seus moradores.

Do ponto de vista da aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, este trabalho se justifica na necessidade de atualizar a prática da Fotografia diante das possibilidades abertas pela incorporação da multimídia ao trabalho do profissional de fotografia, que agora

conta com equipamentos (câmeras fotográficas) preparados tanto para a fotografia estática quanto para o vídeo, bem como exercitar também o conhecimento das ferramentas de edição, captação de áudio e iluminação próprios para a linguagem do audiovisual. Acreditamos que o fazer fotográfico hoje está mais ampliado do que a captura de imagens estáticas, exigindo novos conhecimentos por parte dos profissionais deste campo.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A estrutura geral do documentário foi desenvolvida através de captação de imagens, entrevistas e sons ambientes com uma câmera Nikon HD SLR, microfones de lapela e externos e iluminação por LED e luz fria. A edição foi realizada no programa Adobe Premiere.

Sua estrutura se dá através de entrevistas editadas, com cobertura de diversos trechos de falas com imagens gerais do bairro, mostrando a movimentação de pessoas no comércio, crianças brincando nas ruas, jogos de futebol à beira mar, comemorações de final de semana e trabalho de pescadores. Todas as tomadas e entrevistas deste trabalho foram captadas pela autora em diversas visitas ao local, realizadas em entre agosto de outubro de 2014.

A edição de todo filme, do tratamento das imagens a ao tratamento do áudio e montagem, foi realizada também pela autora, sob a orientação do professor Leonardo Castro Gomes.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A ideia principal do vídeo é mostrar um pouco da vida e das expectativas dos moradores da comunidade em entrevistas que abordaram também os projetos de requalificação da área, realizado pela Prefeitura do Recife entre julho e setembro de 2003, quando Brasília Teimosa foi uma das áreas incluídas no Programa Recife Sem Palafitas com a retirada de 435 palafitas. Também pretendeu abordar a importância para aquela população do fato de morar numa das áreas mais nobres da capital pernambucana.

As imagens vão se formando enquanto leio o roteiro e não desaparecem mais até serem filmadas. Quando entro no *set*, não preciso mais pensar em como iluminar tal ou qual cena que li. Só me resta executá-la. Quando visito um cenário, vejo aquela geografia que todos vêem, mas com outra luz. Aquela luz que a cena terá no futuro, quando o filme for visto na sala de projeção. (MOURA, 2001, p.147)

O roteiro se constrói em cima da fala de um dos líderes comunitários, Wilson Lapa, nascido e criado no local, que conta a história de luta e as conquistas ao longo desses mais de 50 anos de ocupação. Neste relato, ele menciona as disputas por aquela terra, as batalhas entre população e polícia e a força da resistência, além de lembrar da ameaça da especulação imobiliária que ainda desperta os interesses das grandes construtoras na área banhada pelo mar e rio Capibaribe.

Outros personagens são o psicólogo, Thales Teixeira, que aborda temas como a liberdade que os moradores encontram no local, além da intensa vida social do bairro, chegando a comparar Brasília Teimosa a uma grande cidade pelo fato da mesma não dormir.

Um pescador aposentado, que vive no local desde a sua primeira invasão e construiu sua família ali, Rosiélcio Pereira, fala sobre as vantagens de morar em um bairro onde se encontra de um tudo, do peixe fresco ao comércio de roupas e da beleza que é ter um mar na sua esquina.

A diferença entre o diretor de fotografia e o leitor comum é que o primeiro vai ter que concretizar suas imagens, e por isso tem que estar alerta para elas. Para o fotógrafo, essas imagens que passam pela cabeça de qualquer leitor ao ler qualquer romance são a essência de seu trabalho. É na primeira leitura que virão as primeiras imagens, e é dessas primeiras imagens que começará a nascer o conceito da fotografia do filme. É preciso estar atento a elas e ter disciplina para transformá-las em algo concreto, e isso antes mesmo de pegar a câmera e

fotografar. Uma maneira de tentar torná-las concretas é desenhá-las. (MOURA, 2001, p.233)

As entrevistas foram realizadas com planos fechados, “close up”, e primeiríssimo plano, com angulações variando entre normal e 45°. Já as imagens de apoio aparecem em planos de conjunto; planos médios, com angulações que variaram entre as normais, “plongée” (palavra francesa que significa “mergulho” – quando a câmera está acima do nível dos olhos, voltada para baixo. Também chamada de “câmera alta”), e contra-plongée (com o sentido de “contra-mergulho” – quando a câmera está abaixo do nível dos olhos, voltada para cima. Também chamada de “câmera baixa”).

O trabalho foi hospedado no serviço *YouTube* e pode rodar diretamente no site ou no site pessoal da realizadora. A estrutura final ficou com duração de 4:34.

6 CONSIDERAÇÕES

Os avanços alcançados pela comunicação com o surgimento da Internet e com as possibilidades de compartilhamento permitidas pela própria rede além das redes sociais geram a difusão de conhecimento oferecendo espaço para produtos com conteúdos de interesse social. Diante disso, novos campos de experimentação profissional e amador permitem a construção de diversas narrativas e perspectivas que enlaçam sensações visuais e auditivas, por exemplo.

Assim a produção multimídia com linguagens da fotografia e fotografia “still” nos permite cumprir com a tarefa de informar e muitas vezes denunciar vozes que por falta de clareza do trabalho das grandes mídias tradicionais, ficam caladas, escondidas do senso comum.

Esta narrativa reúne elementos simples de imagens e sons que abordam um tema bastante atual, principalmente no Recife, onde os interesses das grandes construtoras vem ameaçando áreas consideradas históricas da cidade, seja pelo patrimônio arquitetônico do local seja pelo patrimônio social adquirido na luta das comunidades menos favorecidas pelo direito à moradia em locais dignos. Esta proposta de trabalho deseja mostrar a existência de um destes locais habitado por homens e mulheres fortes e conscientes do seu espaço, mas

que só com muita luta conseguem permanecer estáveis em suas ocupações e que necessitaram de uma lei para continuar existindo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GROVE, Elliot. **130 Projetos para você Aprender a Filmar**. São Paulo: Europa, 2010

MOURA, Edgar. **50 anos de Luz Câmera e Ação**. São Paulo: SENAC, 2001

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de Documentário: da pré-produção à pós-produção**. 2 ed.
São Paulo: Senac, 2005